RELATÓRIO FINAL DO POÇO

1MO - O1 - CE

moraújo - Ceará

J -9	6
CPRM — ANQUIJO	SEDOTTEE TECNICO
Relatório n.º 14.	14 V:S
Phl 009513	

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS-CPRM Superintendencia Regional de Fortaleza - 1980 -

<u>sumário</u>

1. - GENERALIDADES

1.1 - Objetivo

1.2 - Localização

1.3 - Locação

2. - GEOLOGIA

2.1 - Geologia Regional

2.2 - Geologia Local .

3. - ASPECTOS HIDROGEOLÓGICOS

4. - SONDAGEM

4.1 - Perfuração

4.2 - Completação

4.3 - Teste de Vazão

5. - EQUIPAMENTOS UTILIZADOS

6. - ANEXOS

6.1 - Mapa de Situação

6.2 - Dados Gerais Sobre o Poço

6.3 - Descrição Litológica do Poço

6.4 - Tabelas de Teste de Vazão e Recuperação

6.5 - Perfil Litológico

6.6 - Análise Química da Água

1. - GENERALIDADES

1.1 - OBJETIVO

A perfuração do poço 1MO-Ol-CE tem como objetivo atender a programação do Projeto Estudo Hidro-' geológico do Estado do Ceará em execução pela CPRM para o DNPM.

O projeto iniciou suas atividades em junho' de 1980 em atendimento à Solicitação de Serviços DNFM/ DCM/CPRM Nº 010/80 objetivando obter dados hidrogeológicos necessários a implementação do abastecimento de cidades interioranas e do meio rural cearenses.

1.2 - LOCALIZAÇÃO

O distrito de Boa Esperança, pertencente ao Município de Moraujo, está situado na região norte do Estado do Ceará.

As suas coordenadas geográficas são aproximadamente:

40^o32'58'' WGr

3°30!16" S

Moraujo dista aproximadamente 310 quilometros de Fortaleza, capital do Estado.

1.3 - LOCAÇÃO

A locação do poço foi efetivada por um geó logo do DNPM sendo posteriormente confirmada pela 'CPRM.

2. - GEOLOGIA

2.1 - GEOLOGIA REGIONAL

A geologia regional está representada pelos elementos a seguir descritos:

2.1.1 - <u>Bacia do Farnaíba</u> - A ceste de Moraujo en contram-se os sedimentos da formação Serra Grande siluriana, componente da sequencia sedimentar que constitue a Bacia Sedimentar do Parnaíba, também denominada Ba-1 cia do Meio Norte.

Os sedimentos desta formação estão representados por sedimentos clásticos continentais depositados, discordantemente, sobre as rochas precambrianas de do embasamento cristalino.

2.1.2 - <u>Bacia de Jaibaras</u> - Outra unidade sedimentar que ocorre nas proximidades da área selecionada para a perfuração do poço objeto deste relatório; está constituída de sedimentos detríticos, predominantemente continentais, grauvacas, arcósios e espessos conglomerados.

Estes sedimentos (eo-cambrianos) são encon trados em uma bacia principal com feições de grabens e em bacias menores, tais como as de Santana do Acaraú, Massapê, etc.

As camadas refletem intensos movimentos tectonicos e orogenéticos resultantes de falhamentos.

2.1.3 - Grupo Bambuí - Ocorre na base da Bacia de Jaibaras; constituído de calcários cristalinos de granulação fina, cor cinza e esbranquiçada.

Apresenta contato discordante com as Formações S. Grande e as formações do Grupo Jaibaras.

2.1.4 - Embasamento Cristalino - As rochas cristalinas que ocorrem na região ocidental do Estado do Ceará ' constituem o "Corpo Orogênico do Acaraú", de Kegel, W, constituído de migmatitos, gnaisses e granitos.

Granitos - Apresentam-se geralmente em núcleos isolados mais ou menos fraturados, encravados em locais dis-'
persos; são de textura e composição mineralógica variavéis,
estando interligadados a migmatitos.

<u>Chaisses</u> - São gnaisses com associações graníti-' cas apresentando, geralmente, lineação norte-sul, frequentes os gnaisses facoidais com fenocristais de feldspatos envolvidos por quartzo e mica (biotita).

Migmatitos - Juntamente com os granitos e gnaisses, acima citados, constituem as rochas cristalinas da área. As diferenciações dos diversos facies é de difícil separação devido as infuencias magmaticas e metassomáticas que se fez evidente em toda a área.

2.2 - GEOLOGIA LOCAL

Localmente a geologia é de rochas cristali.

nas pertencentes ao embasamento migmático-granítico e gnaisses do pré-cambriano.

A predominancia no local do furo é de gnaisses com fraturamentos de lineação geral quase leste-ces te com pequenas inflexões para nordeste.

A sudeste de Boa Esperança a cerca de cin co quilometros elevá-se a Serra da Meruoca constituída de granitos pórfiros e róseos.

3. - ASPECTOS HIDROGEOLÓGICOS

O poço 1MO-O1-CE perfurado na Vila Boa Esperança, foi locado em área onde ocorrem rochas cristalinas.

Os terrenos cristalinos, de um modo geral, a presentam condições hidrogeológicas precárias, devido as dificuldades de infiltração, transmissão e armazenamento das águas subterrâneas de terminadas pelas características deste tipo de rocha.

As profundidades médias que normalmente se a dota nos casos de perfuração em cristalino é de 40 a 60 metros devido a se constituirem as zonas de maiores produções de água subterrânea.

Para o poço em questão observou-se a profundidade de 40 metros sobretudo após constatar-se, através de teste de vazão, a produção de 4.500 litros por hora.

4. - SONDAGEM

Os trabalhos de perfuração do poço LHO-O1-CE foram realizados à percussão por uma Sonda Prominas do tipo P-350 devidamente equipada.

Os trabalhos foram conduzidos por uma equipe uma equipe de perfuração assim constituída:

Geólogo Responsável - FRANCISCO AURÉLIO CAETANO DA SILVA

Encarregado de Campo - JORGE TUDE DE ALMEIDA

Sondadores - JOSÉ SOARES DE OLIVEIRA

- ALFREDO FLORENCIO FILHO

Ajudantes - ANTONIO MONTEIRO

- ANTONIO BORGES DOS SANTOS

4.1 - PERFURAÇÃO

A perfuração foi iniciada no dia 03.10 e concluida no dia 18.10.80.

A profundidade final atingida foi de 40,00 metros sendo o poço perfurado com dez polegadas de diametro até 10,00 metros e daí em diante até 40,00 metros com seis polegadas.

Os serviços foram realizados sem anormalida-¹ des, não se registrando problemas de perfuração.

4.2 - COMPLETAÇÃO

O poço foi revestido com tubo de dez polegadas no intervalo de 00,00 a 10,40 m (cravando) ficando o restante livre.

4.3 - TESTE DE VAZÃO

O teste de vazão foi efetuado pelo método de es vaziamento com caçamba obtendo-se os seguintes resulta dos:

Os resultados parciais estão relacionados em anexo deste relatório (Teste de vazão - Anexo 6.4).

5. - EQUIPAMENTOS UTILIZADOS

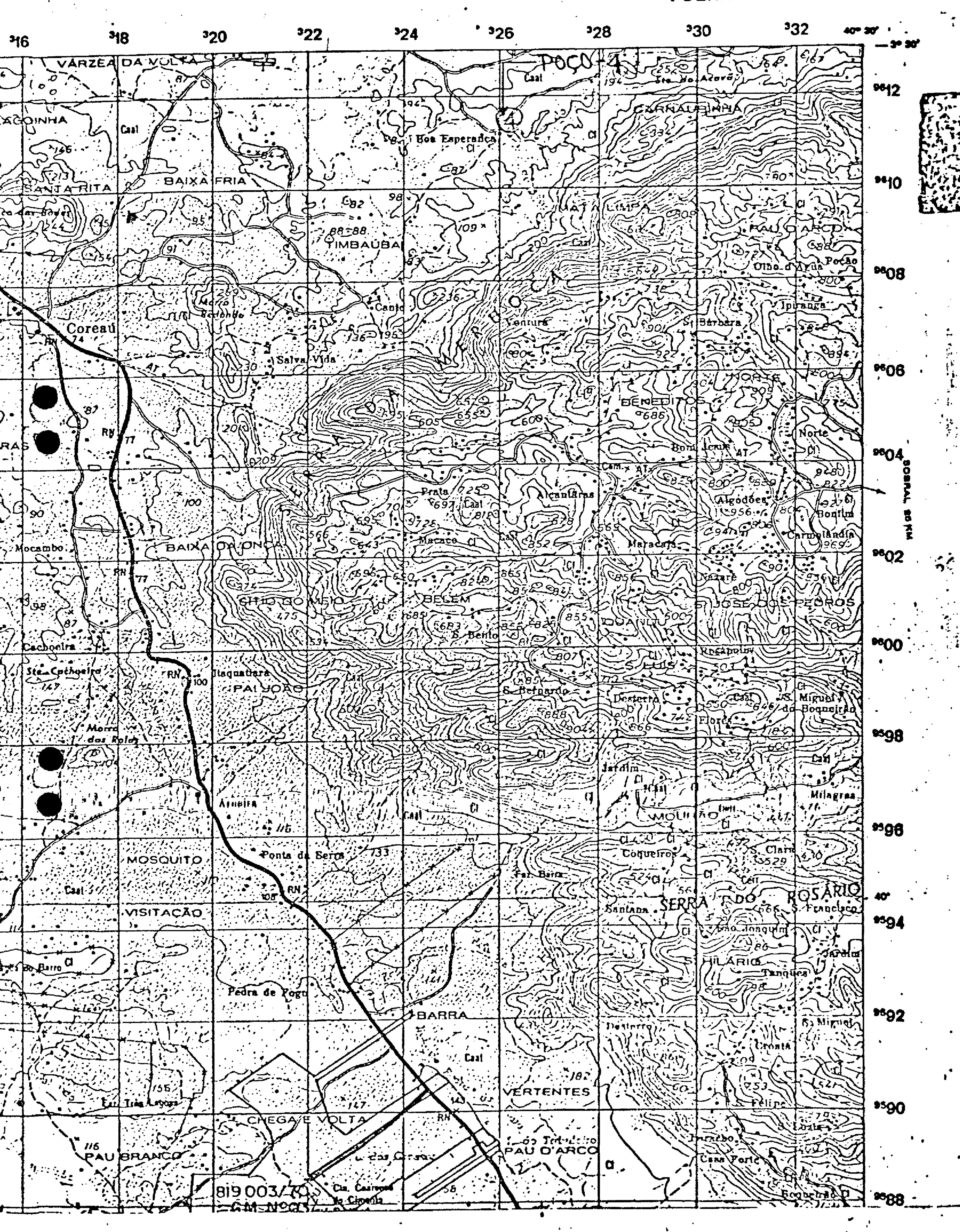
Para os trabalhos de perfuração do poço 1MO-Ol--CE foram utilizados os seguintes equipamentos:

- 01 (uma) Sonda Prominas, modelo P-350 devidamente e quipada.
- 01 (um) Caminhão Mercedes Benz modelo 1113
- 01 (um) Pick-up Ford Willys
- Ol (um) Wolkswagem Brasilia
- Ol (um) Conjunto de Solda
- 01 (um) Medidor de nível Altronic
- Ol (um) Rádio Transceptor

6. - $\underline{A} \underline{N} \underline{E} \underline{X} \underline{O} \underline{S}$

.

6.1 - MAPA DE SITUAÇÃO



6.2 - DADOS GERAIS SOBRE O POÇO

6.2 - DADOS GERAIS SOBRE O POÇO

Poço : 1MO-O1-CE

Local : Boa Esperança - Moraujo

Estado : Ceará

Inicio : 03.10.80

Conclusão : 18.10.80

Interessado: DNPM

Locação : DNPM/CPRM

Profundidade: 40,00 metros

Diametro de De 00,00 a 10,00 m em 10"

Perfuração : De 10,00 a 40,00 m em 6"

N. Estático: 6,00 m

N. Dinamico: 22,70 m

Vazão(caçamba): 4.350 1/h

Revestimento: Em 10" até 10,40 metros

6.3 - DESCRIÇÃO LITOLÓGICA DO POÇO

6.3 - DESCRIÇÃO LITOLÓGICA DO POÇO

00,00 - 01,00 - Rocha intemperizada.

01,00 - 40,00 - Gnaisses à biotita apresentando anfibólios de quartzo.

.6.4 - TABELAS DE TESTE DE VAZÃO E RECUPERAÇÃO

· ·

6.4 - TABELAS DE TESTE DE VAZÃO E RECUPERAÇÃO

I - TESTE DE VAZÃO

DATA	TEMPO t(min)	NE (m)	ND (m)	VAZAO (m ³ /h)	OBS
·		6,00		-	
	60		10,70	3.650	Teste de Caçam
	120		11,00	3.650	ba com duração
14/10/81	180		11,70	3.850	de 06 horas.
	240		21,70	4.500	
	300		22,70	4.350	
	360		22,70	4.350	

6.5 - PERFIL LITOLOGICO

DESE	NHO	DO POÇ	ESPESSURA (m)	LITOLOGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
			1.00-	// // //	Rocha intemporizada
5 m -		10"			
10.40-		,			GNAISSE
			•		
				1	
40.00-			1	11 11	
	5m-	5 m	5 m	DESENHO DO POÇO	DESENHO DO POÇO SABSSUL 1.00 1.01 1.



CPRM SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL FORTALEZA

-1980-

PROJETO E. H. E. CEARÁ

POÇO: 1 MO-01-CE

LOCAL: BOA ESPERANÇA

MUNICIPIO: Moraujo

ESCALA : 1:250

6.6 - ATT. CA DA ÁGUA

•

•

•

MININTER D. N. O. C. S.

1.º DR - DIVISÃO DE ESTUDOS E PROJETOS

LABORATÓRIO REGIONAL - SETOR DE ÂGUA

CERTIFICADO N.º 106/80 DATA DA COLETA 29 / 10 / 80 AMOSTRA N.º 91/80 DATA DO RECEBIMENTO 31 / 10 / 80 PROCEDÊNCIA FOÇO "1MO-01-CE"- C.P.R.M.-C9
INTERESSADO C.P.R.M. - TERESINA - PIAUÍ

ANÁLISE PARA FINS DE POTABILIDADE

RESULTADOS (EM ppm)

ODOR SABOR I nod SABOR I nod PH CONDUTIVIDADE ELÉTRICA EM micrombos /cm a 25.° C RESÍDUO DE EVAPORAÇÃO A 105.° C AMONÍACO EM (N H 4) NITRITOS EM (NO 3) Presidio DE CARBONO (CO2) ALCALINIDADE DE HIDRÓXIDOS EM (CaCO3) ALCALINIDADE DE CARBONATOS EM (CaCO3) ALCALINIDADE DE BICARBONATOS EM (CaCO3) CÁLCIO EM (Ca++) MAGNÉSIO EM (Mg++) DUREZA TOTAL EM (CaCO3) SODIO EM (Na+) + POTÁSSIO EM (K+) (METODOXIDA DEPERÊNÇAM 101,9 e CLORETOS EM (CI-) SULFATOS EM (SO 4) AUSER NTERPRETAÇÃO: ÂQUA com teor de sais já um pouco elevados provavelmente ainda tolerada para consumo humano.		Incolor
pH CONDUTIVIDADE ELÉTRICA EM micromhos /cm a 25.° C RESÍDUO DE EVAPORAÇÃO A 105.° C AMONÍACO EM (N H 4) NITRITOS EM (NO 2) Presí DIÓXIDO DE CARBONO (CO2) ALCALINIDADE DE HIDRÓXIDOS EM (CaCO3) ALCALINIDADE DE BICARBONATOS EM (CaCO3) ALCALINIDADE DE BICARBONATOS EM (CaCO3) CÁLCIO EM (Ca++) MAGNÉSIO EM (Mg++) DUREZA TOTAL EM (CaCO3) SÓDIO EM (Na+) + POTÁSSIO EM (K+) (METODOXDAYDIEERÊNICAXX 101,9 e 3 CLORETOS EM (CI -) SULFATOS EM (SO 4) AUSER NTERPRETAÇÃO: Âgua com teor de sais já um pouco elevates provavelmente ainda tolerada para consumo humano.	ODOR	
CONDUTIVIDADE ELÉTRICA EM micromhos /cm a 25.° C 1. RESÍDUO DE EVAPORAÇÃO A 105.° C 90: AMONÍACO EM (N H 4) Ausei NITRITOS EM (NO 2) Presidintatos EM (NO 3) Presidintatos EM (Rocos) Ausei ALCALINIDADE DE HIDRÓXIDOS EM (CaCO3) Ausei ALCALINIDADE DE BICARBONATOS EM (CaCO3) 90: CÁLCIO EM (Ca++) 90: MAGNÉSIO EM (Mg++) 64: DUREZA TOTAL EM (CaCO3) 52: SÓDIO EM (Na+) + POTÁSSIO EM (K+) (METODOXDA DERRÊNÇAX 101,9 e 3: CLORETOS EM (CI) 34: CLORETOS EM (SO 4) Ausei SULFATOS EM (SO 4) Ausei NTERPRETAÇÃO: Âgua com teor de sais já um pouco elevatos provavelmente ainda tolerada para consumo humano.	SABOR	Insipida
RESÍDUO DE EVAPORAÇÃO A 105.° C 90.º AMONÍACO EM (N H 4) AUSEI NITRITOS EM (NO 2) Prese NITRATOS EM (NO 3) Prese DIÓXIDO DE CARBONO (CO2) (ALCALINIDADE DE HIDRÓXIDOS EM (CaCO3) AUSEI ALCALINIDADE DE BICARBONATOS EM (CaCO3) 20.º CÁLCIO EM (Ca++) 10.º MAGNÉSIO EM (Mg++) 64 DUREZA TOTAL EM (CaCO3) 52.º SÓDIO EM (Na+) + POTÁSSIO EM (K+) (MEIDDOXDA DEFRÊNÇA)X 101,9 2 3 3 4 5 5 5 5 6 5 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6	pH	8.3
AMONÍACO EM (NH4) AUSE NITRITOS EM (NO 2) NITRATOS EM (NO 3) Presc DIÓXIDO DE CARBONO (CO2) ALCALINIDADE DE HIDRÓXIDOS EM (CaCO3) ALCALINIDADE DE BICARBONATOS EM (CaCO3) CÁLCIO EM (Ca++) MAGNÉSIO EM (Mg++) DUREZA TOTAL EM (CaCO3) SÓDIO EM (Na+) + POTÁSSIO EM (K+) (METODOXDAYDIFERÊNÇAX 101,9 e CLORETOS EM (CI-) SULFATOS EM (SO 4) AUSE NTERPRETAÇÃO: Âgua com teor de sais jâ um pouco elevals provavelmente ainda tolerada para consumo humano.	CONDUTIVIDADE ELÉTRICA EM micromhos /cm a 25.º C	1.300
NITRITOS EM (NO 3) Preso NITRATOS EM (NO 3) DIÓXIDO DE CARBONO (CO2) ALCALINIDADE DE HIDRÓXIDOS EM (CaCO3) ALCALINIDADE DE CARBONATOS EM (CaCO3) ALCALINIDADE DE BICARBONATOS EM (CaCO3) CÁLCIO EM (Ca++) MAGNÉSIO EM (Mg++) DUREZA TOTAL EM (CaCO3) SÓDIO EM (Na+) + POTÁSSIO EM (K+) (METODOXDAYDIFERÊNÇAXX 101,9 e 3 CLORETOS EM (CI) SULFATOS EM (SO4) AUSER TERPRETAÇÃO: Água com teor de sais já um pouco elevas provavelmente ainda tolerada para consumo humano.	RESÍDUO DE EVAPORAÇÃO A 105.º C	. 902,0 ppm
NITRATOS EM (NO 3) Preso DIÓXIDO DE CARBONO (CO2) (ALCALINIDADE DE HIDRÓXIDOS EM (CaCO3) ALCALINIDADE DE BICARBONATOS EM (CaCO3) 202 CÁLCIO EM (Ca++) 103 MAGNÉSIO EM (Mg++) 64 DUREZA TOTAL EM (CaCO3) 520 SÓDIO EM (Na+) + POTÁSSIO EM (K+) (METODOXDA DERÊNÇAX 101,9 e 3 CLORETOS EM (CI-) 340 SULFATOS EM (SO 4) Auser TERPRETAÇÃO: Âgua com teor de sais já um pouco elevas provavelmente ainda tolerada para consumo humano.	AMONÍACO EM (NH4)	Ausencia
DIÓXIDO DE CARBONO (CO2) ALCALINIDADE DE HIDRÓXIDOS EM (CaCO3) ALCALINIDADE DE CARBONATOS EM (CaCO3) ALCALINIDADE DE BICARBONATOS EM (CaCO3) CÁLCIO EM (Ca++) MAGNÉSIO EM (Mg++) DUREZA TOTAL EM (CaCO3) SÓDIO EM (Na+) + POTÁSSIO EM (K+) (METODOXDA DIFERÊNÇA)X 101,9 e CLORETOS EM (CI) SULFATOS EM (SO4) Auser TERPRETAÇÃO: Água com teor de sais já um pouco elevas provavelmente ainda tolerada para consumo humano.	NITRITOS EM (NO 2)	Presença
ALCALINIDADE DE HIDRÓXIDOS EM (CaCO3) ALCALINIDADE DE CARBONATOS EM (CaCO3) ALCALINIDADE DE BICARBONATOS EM (CaCO3) CÁLCIO EM (Ca++) MAGNÉSIO EM (Mg++) DUREZA TOTAL EM (CaCO3) SÓDIO EM (Na+) + POTÁSSIO EM (K+) (METODOXDAYDERRÊNÇA)X 101,9 e CLORETOS EM (CI.—) SULFATOS EM (SO 4) Auser TERPRETAÇÃO: Âgua com teor de sais jâ um pouco elevas provavelmente ainda tolerada para consumo humano.	NITRATOS EM (NO 3)	Presença
ALCALINIDADE DE CARBONATOS EM (CaCO3)	DIÓXIDO DE CARBONO (CO2)	. 0.0 ppm
ALCALINIDADE DE BICARBONATOS EM (CaCO3)	ALCALINIDADE DE HIDRÓXIDOS EM (CaCO3)	Ausencia
CÁLCIO EM (Ca++) MAGNÉSIO EM (Mg++) DUREZA TOTAL EM (CaCO3) SÓDIO EM (Na+) + POTÁSSIO EM (K+) (METODOXDAYDIFERÊNÇA)X 101,9 e CLORETOS EM (CI.—) SULFATOS EM (SO 4) Auser TERPRETAÇÃO: Água com teor de sais já um pouco elevas provavelmente ainda tolerada para consumo humano.	ALCALINIDADE DE CARBONATOS EM (CaCO3)	. 52,0 ppm
MAGNÉSIO EM (Mg++) DUREZA TOTAL EM (CaCO3) SÓDIO EM (Na+) + POTÁSSIO EM (K+) (METODOXDAYDIFERÊNÇA)X 101,9 e CLORETOS EM (CI.—) SULFATOS EM (SO 4) Auser FERPRETAÇÃO: Água com teor de sais já um pouco elevas provavelmente ainda tolerada para consumo humano.	ALCALINIDADE DE BICARBONATOS EM (CaCO3)	202,0 ppm
DUREZA TOTAL EM (CaCO3) 520 SÓDIO EM (Na+) + POTÁSSIO EM (K+) (METODOXDAYDIFERÊNÇA)X 101,9 e 3 CLORETOS EM (CI) 340 SULFATOS EM (SO4) Auser FERPRETAÇÃO: Água com teor de sais já um pouco eleva provavelmente ainda tolerada para consumo humano.	CÁLCIO EM (Ca++)	. 101,6 ppm
SÓDIO EM (Na+) + POTÁSSIO EM (K+) (METODOXDAYDIFERÊNÇA)X 101,9 e 340 CLORETOS EM (CI.—) 340 SULFATOS EM (SO4) Auser FERPRETAÇÃO: Água com teor de sais já um pouco eleva provavelmente ainda tolerada para consumo humano.	MAGNÉSIO EM (Mg++)	. 64,6 ppm
SÓDIO EM (Na+) + POTÁSSIO EM (K+) (METODOXDAYDEERÊNÇA)X 101,9 e 340 CLORETOS EM (CI.T) 340 SULFATOS EM (SO4) Auser FERPRETAÇÃO: Água com teor de sais já um pouco eleva provavelmente ainda tolerada para consumo humano.	DUREZA TOTAL EM (CaCO3)	. 520,0 բբա
CLORETOS EM (CI. [—]) 340 SULFATOS EM (SO ⁴) Auser FERPRETAÇÃO: Água com teor de sais já um pouco eleva provavelmente ainda tolerada para consumo humano.		• • •
SULFATOS EM (SO 4) Auser		
provavelmente ainda tolerada para consumo humano.	SULFATOS EM (SO 4)	husencia
	ΓERPRETAÇÃO: <u>Água com teor de sais já um pouco (</u>	elevado,
•	provavelmente ainda tolerada para consumo humano),4
•		
•	**************************************	,

	·	
·	`	
	***************************************	·*·—————

Teresina, 11 / novembro

/ 19370